

Relatos de experiências na paisagem sonora belenense: imersão artística no mercado Ver-o-Peso, Belém do Pará

Reports of experiences in the belenense's soundscape: artistic immersion at Ver-o-Peso Market, in Belém do Pará

ELDER OLIVEIRA

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.
elderoliveira@ufpa.br

ANA KAROLINA FLORES BIBIANO

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
karolinabibiano@gmail.com

REINALDO BOTELHO PINTO

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.
reinaldop@ufpa.br

HANNAH ALICE CABRAL MAIA

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.
alicecabralmaiahannah@gmail.com

LUAN HERMES RIBEIRO

Universidade federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.
luanhermes333@gmail.com

JOÃO GUILHERME DE CASTRO SOUZA MIRANDA

Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.
mirandajoao.prod@gmail.com

Resumo

Os estudos sobre a paisagem sonora têm sido amplamente discutidos em diferentes terrenos do conhecimento, onde múltiplas abordagens são enfatizadas, nutrindo o pensamento de pesquisadores e artistas que consideram a importância da paisagem para seus processos criativos. A paisagem sonora de Belém do Pará apresenta suas inúmeras singularidades - estas que foram motivo de fruição ao longo da produção dos dados de pesquisa, que compreendem catálogo acústico, fotográfico, entre outras narrativas. Neste estudo, primeiramente, apresentam-se os resultados das práticas de *soundwalking* coletivo, realizado enquanto proposta do *Projeto Mosaico*, Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará e coordenado pelo Prof. Dr. Elder Oliveira. Num segundo momento, aproxima-se a conhecida prática estética *soundwalking* às leituras de Jorge Larrosa e Joanalira Magalhães e Paula Ribeiro, respectivamente sobre experiência e artefato cultural, apontando como esta prática estética foi importante para serem percebidas as múltiplas realidades acústicas presentes no Mercado Ver-o-Peso, localizado no Centro Histórico do município de Belém do Pará. De antemão, considera-se que tal prática realizada foi uma alternativa de fruição musical frente aos modelos de ensino da música conservatorial e/ou historicamente fixados na forma de se ouvir e fazer música, deslocando corpos de espaços fechados, que passaram a apreciar experiências musicais únicas a partir da improvisação, do toque, da escuta e dos demais sentidos que se deslocaram no espaço. Esta experiência aqui apresentada sensibiliza a escuta frente ao colorido acústico disponível localmente, unindo artistas-pesquisadores enquanto corpo em consonância com os seus entornos e que continuamente revelam sonoridades, práticas musicais e relatos de experiências que são tão particulares a Belém do Pará.

Palavras-Chave: Soundwalking; Música e Educação; Artefato Cultural; Processos Criativos; Paisagem Sonora.

ABSTRACT

The soundscape studies have been widely discussed in different fields of knowledge, where multiple approaches are emphasized, feeding the thinking of researchers and artists who consider the importance of landscape for their creative processes. The soundscape of Belém do Pará

presents numerous singularities - these that were a reason for fruition throughout the production of this research data, which includes acoustic and photographic catalogs, among other narratives. In this study, firstly, we present the results of collective soundwalking practices as part of the Projeto Mosaico, an Extension Project of the Universidade Federal do Pará. Secondly, the well-known soundwalking aesthetic practice approaches to the readings of Jorge Larrosa's and Joanalira Magalhães e Paula Ribeiro writings, about experience and cultural artefact, respectively, pointing out how this aesthetic practice was important for the perception of the multiple acoustic realities present in the Ver-o-Peso Market, located in the Historic Center of Belém of Pará. Beforehand, we are considering that this practice was an alternative of musical enjoyment in the face of conservative music teaching models and/or historically established in the way of listening and making music, displacing bodies from closed spaces, which began to appreciate unique musical experiences from improvisation, touching, listening and other senses that have moved in space. The experience introduced here sensitizes the listener against the acoustic color available locally, uniting artist-researchers as a single body, in line with their surroundings that continually reveal sounds, musical practices and reports of experiences that are so particular to Belém of Pará.

Keywords: Soundwalking; Music and Education; Cultural Artifact; Creative Processes; Soundscape Studies.

Introdução

Ao longo de sua primeira edição¹, o *Projeto Mosaico: conversações, provocações e práticas estéticas* pretendia pôr em movimento uma série de conhecimentos que faziam parte do dia a dia de professores e artistas de diferentes áreas, que lidam com diferentes paisagens sonoras; com alunos que possuem realidades, interesses e práticas artísticas distintas. Naquele momento conhecemos uma série de possibilidades e realizações apresentados por professores e pesquisadores do Brasil, Espanha e Portugal, que em suas propostas apresentaram muito mais do que paisagens sonoras em específico, mas paisagens sensoriais².

¹ O Projeto Mosaico, de autoria do Prof. Dr. Elder Oliveira, iniciou-se na Universidade Federal de Pelotas, em 2020. Recebeu convidados de diferentes estados do Brasil e da Europa, a discutirem seus trabalhos artísticos e demais produções.

² Termo definido pelos pesquisadores Dr. Jose Luis Carles e Dr^a. Cristina Palmese. Vide: <https://www.facebook.com/mosaicoufpel/videos/356517992465742>

Nesse sentido, num segundo momento vinculado à Universidade Federal do Pará, o Projeto Mosaico³ atualiza sua proposta de integração com a comunidade numa segunda edição. Atende acústica e visualmente aos anseios e demandas de alunos da graduação de Licenciatura em Música e dos participantes do Projeto de Pesquisa *Arte Sonora: Estudos em Processos Criativos, Instalativos e em Paisagem sonora*. Desbravam-se horizontes acústicos e que possam ser integrados à escola, oferecendo opções de troca, sociabilidade, numa relação mútua com o ambiente, com a cultura e, obviamente com o que frui a partir das diferentes assinaturas acústicas locais. Como Jorge Larrosa menciona em seu livro "Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de ser professor", proporcionamos a partir do Projeto Mosaico algumas formas de "Pensar a experiência não a partir da distinção entre o sujeito e o objeto, mas a partir do estar-no-mundo como primeira unidade existencial" (LARROSA, 2018:21).

Na experiência de imersão a qual o Projeto Mosaico propõe, surgem muitas perguntas e inquietações acerca de diferentes temáticas - o que cativa o trabalho, a pesquisa, a excursão e imersão nessas novas possibilidades. A primeira experiência escolhida pelo grupo de estudantes foi a imersão acústica no Mercado Ver-o-Peso. A partir da realização do *soundwalking coletivo* (i.e. caminhada atenta à escuta), termo que será sucintamente descrito no ponto 3 deste artigo, procuramos o *mapeamento do espaço*, como sugere Elder Oliveira (2019)⁴, verificando a complexidade acústica e sensorial do lugar, mediados ou não pela utilização de auriculares.

Simultaneamente ao *soundwalking coletivo* foram realizados registros acústicos e visuais do percurso. Nesse primeiro catálogo encontram-se sonoridades as quais chamamos de assinaturas acústicas⁵ e que careciam de serem gravadas, pois além de serem parte do resultado de experiências no lugar, consideramo-las enquanto artefatos culturais que rubricam a singularidade acústica de cada localidade atravessada; que identificam encontros singulares que não seriam repetidos noutro lugar. Ou seja, consideramos que este possa ser um material de análise que potencialmente integraria pesquisas de diferentes áreas do conhecimento.

³ Vide <http://projetomosaico.ufpa.br>

⁴ O termo *soundwalking* é discutido amplamente pelo Prof. Dr. Elder Oliveira em sua tese *Registro, composição e vinculação de instalação sonora para um espaço específico através da revisitação*.

⁵ Termo apresentado por Murray Schafer (1977) no livro "A afinação do Mundo".

Desse modo, a considerar a experiência acústica obtida no Mercado Ver-o-Peso em abril de 2022, apresentaremos neste artigo: 1. A paisagem sonora enquanto artefato cultural da cidade de Belém-PA; 2. Contextualização acerca de experiência acústica; 3. Os métodos de registro da paisagem; e 4. Os relatos de experiência de três alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPA. Por fim, concluiremos a escrita deste artigo apontando novas ações, diálogos e possibilidades de encontro na realidade urbana belenense.

A paisagem sonora enquanto artefato cultural da cidade.

Visando entender o conceito de paisagem sonora, damos início a esta seção partindo da premissa do que é o som. A partir dos escritos de Murray Schafer (1977), adentramos no universo sonoro que nos circunda. Percebemos materiais que compõem o fenômeno sonoro, e compreendemos que diferentes elementos à nossa volta produzem algum som que nos envolve. No entanto, mesmo sendo algo muito natural e comumente apresentado, são referências que passam despercebidas no nosso dia a dia, como os toques de aparelhos eletrônicos, os ruídos no trânsito, o balanço das folhas das árvores, o seguimento dos passos ao caminhar, entre tantas outras ações que realizamos e que estão constantemente emitindo alguma informação sonora. No livro "*A Afinação do mundo*" de Murray Schafer (1977) são articuladas as várias possibilidades da exibição do som no mundo, entre outros parâmetros analisados nas diferentes paisagens sonoras, cujas transformações abrem espaço para a apresentação de diferentes ramificações que tratam de questões sociais. Schafer (1977) analisa, estuda e comenta a configuração do som e o modo como é percebido por cada pessoa ou comunidade, e conclui que o ser humano é capaz de perceber e absorver as informações sonoras de um ambiente se relacionando de forma múltipla com o mundo.

Nesse sentido, cogitamos que algumas paisagens sonoras possam ser entendidas enquanto artefatos culturais de certas comunidades, visto que acusticamente remontam a forma como os seres produzem conhecimento e pertencem a dado ambiente. A partir das autoras Joanalira Magalhães e Paula Ribeiro, entendemos que Artefato Cultural pode ser aquele objeto encontrado em "(...) revistas, programas de televisão, músicas, imagens, livros, filmes, jornais" (MAGALHÃES e RIBEIRO, 2013:45), conteúdos que possam estar

diluídos enquanto conhecimentos de uma determinada localidade. Nesse sentido e, a partir das autoras, verificamos que alguns artefatos culturais têm potência para desenvolver algo além do papel que comumente lhe é designado, produzindo algum tipo de reflexão ou sentido para quem o consome, atribuindo significados que circulam culturalmente, a nível regional e/ou nacional - que é o caso da paisagem sonora belenense.

Ao nos aproximarmos dos trabalhos de Joanalira Magalhães e Paula Ribeiro (2017), pensamos formas de pensar a paisagem sonora enquanto artefato cultural da cidade, nesse caso em específico. A paisagem sonora, nesse sentido, pode ser tomada enquanto elemento produtor de cultura, dando visibilidade aos diferentes modos como nos relacionamos e nos constituímos sujeitos em determinado tempo cultural.

Estando imersos numa paisagem sonora específica, verificamos que na experiência estética do caminhar (*i.e. soundwalking*) existem demasiados conhecimentos diluídos em diferentes lugares; que apresentam as dinâmicas da cultura, das popularidades, para além do que é formalmente posto em livros e aceitos por um grupo posto enquanto representantes de uma certa comunidade acadêmica. Adentramos ao que está em contínua e incessante transformação ao mesmo tempo em que são assinadas suas particularidades.

Métodos de registro da paisagem: Predefinição da técnica.

O *soundwalking* é uma prática artística recorrentemente adotada por artistas-pesquisadores no Brasil e no exterior para imersão em espaços abertos, onde o(s) participante(s) desvelam características acústicas dos lugares transitados. Entendemos que artistas como Hildegard Westerkamp (1988; 2001), Francesco Careri (2016; 2017) e Elder Oliveira (2019) apresentam essa prática artística com distintas potências criativas e que se complementam, dando o suporte teórico para este artigo.

Numa primeira perspectiva, Hildegard Westerkamp realizou uma série de *soundwalkings* individuais e coletivos com o objetivo de recolher registros sonoros da paisagem que seriam utilizados posteriormente para a composição eletroacústica. À exemplo disso citamos o álbum *Transformations* (1996), que recolhe sons da Paisagem

Sonora canadense. Num mesmo tempo, outros autores do *World Soundscape Project*⁶ também experimentaram a potência dessas excursões na paisagem. Salientamos os artistas-compositores Barry Truax e Murray Schafer.

Numa segunda perspectiva, Francesco Careri (2002) apresenta as formas como diferentes correntes artísticas utilizam do caminhar enquanto atividades artísticas que ocorrem *in situ*. Como exemplo, cita os surrealistas parisienses, que entendiam o caminhar analogamente ao ato de deriva. Deixavam-se levar pelo acaso e no navegar "(...) ao sabor das correntezas, como um veleiro que se move sem vento e sem mapa (...)" (CARERI, 2017:31). Como o próprio Francesco Careri menciona,

"(...) para quem navega, o andar é tão importante quanto o parar. Quem levanta a âncora para uma longa viagem, além das velas e dos remos, leva certamente consigo também a âncora: a possibilidade de parar e conhecer de perto outros territórios e outras gentes" (CARERI, 2017:32).

Numa terceira e última perspectiva para esta abordagem, Elder Oliveira apresenta experiências possíveis a partir do caminhar, tendo-o enquanto prática estética e caminho metodológico para encontro com sonoridades e possibilidades. Em sua tese, '*Registro, Composição e Vinculação de Instalação Sonora para um espaço específico através da revisitação*', o autor indica diferentes artistas que se debruçaram sobre a prática do *soundwalking*. Propõe ainda a utilização do *soundwalking* enquanto ato artístico e metodológico direcionado aos processos criativos, incluindo caminhos para registro sonoro, revisitações e composição em estúdio ou *in situ*. O álbum "Soundwalking" (2020) apresenta uma série de composições feitas a partir do *caminhar*, como o próprio nome do álbum indica.

A partir dessa perspectiva teórica organizamos um primeiro ato artístico: o *soundwalking coletivo* no Mercado Ver-o-Peso. Prevendo momentos de deriva, foram também demarcadas "predefinições de viagem", postas como orientações iniciais, vislumbrando criações e itinerários independentes que estavam à mercê da intuição e da percepção de cada participante do coletivo.

1º relato: João Guilherme de Castro Souza Miranda

⁶ Projeto desenvolvido por uma série de artistas e ambientalistas nos anos 1970.

“Durante o *soundwalking coletivo* proposto pelo Projeto Mosaico pude experimentar diferentes modos de captação sonora. A partir de uma orientação prévia, o grupo conversou acerca das possibilidades de integrarmos e registrarmos o espaço acústico envolvente. No meu caso em específico, registrei os sons ambiente utilizando o dispositivo Zoom H2n. Programado para registro em 4 canais de gravação, pretendia-se captar com máxima amplitude possível os entornos do cotidiano do Mercado Ver-o-Peso. Foi possível ‘Ouvir-o-Peso’⁷!

Para isso, a partir da orientação do Professor Elder Oliveira foram predefinidas algumas questões técnicas básicas⁸ para captação, que considero terem sido essenciais para melhor experiência de escuta e integração com a paisagem sonora. No meu caso em específico, optei que o gravador estaria sempre posicionado frontalmente ao meu corpo, levemente elevado em relação à linha do peito. Desse modo, pude monitorar os resultados ao longo do percurso que também foi previamente combinado, verificando a qualidade da gravação a partir do controle de ganho do dispositivo.

Em síntese, percebi que a partir de minha experiência na paisagem pude me posicionar enquanto artista-pesquisador, relatando por meio dos registros sonoros as diferentes perspectivas presentes entre a Cidade de Belém, o Mercado Ver-o-Peso e a movimentação ao longo do Rio. Mediado por um dispositivo de captação encontrei uma infinidade de movimentações, as quais chamo de ‘pequenas porcentagens de vida’. Ou seja, assinaturas que são verdadeiras formas de vida; que consideram a movimentação dos comerciantes e de suas freguesias, dos turistas e a experiência de troca com as pessoas que dedicam suas vidas diariamente àquela localidade”.

2º relato: Luan Hermes Ribeiro

“Considero que na experiência do *soundwalking* obtive um encontro sonoro e sensitivo onde, ao adentrar acusticamente no Mercado Ver-o-Peso, foi possível mergulhar

⁷https://soundcloud.com/projetomosaicoufpa/zoom-h2n-ver-o-peso?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

⁸ Ajuste do volume da captação (ganho), movimentação do microfone, ângulo e alguns cuidados com o vento, que consiste na utilização ou não de *windfilter*.

de forma profunda na cultura regional e na diversidade sonora. Ainda que momentaneamente, foi possível criarmos um espaço fértil para entendermos a importância da paisagem sonora enquanto artefato cultural da cidade. Uma experiência única de escuta mediada por dispositivos de gravação.

Enquanto artista-pesquisador pude aproximar-me das sonoridades que assinavam o local: os diferentes fazeres laborais. Utilizando o dispositivo Zoom H4n pude direcionar minha escuta aos sons de forma isolada, direcionando minha atenção enquanto ouvinte de um determinado evento sonoro. A partir de minha perspectiva foi possível detalhar os diferentes *keynotes sounds*⁹ do ambiente, percebendo e registrando as características que englobam a cultura paraense, a sublinhar a culinária, a música e a história, tendo meu corpo enquanto ferramenta que acolhe relatos verbais e não-verbais.

Ao avaliar essa experiência, percebi que por meio do som adentramos na culinária paraense. Enumero eventos como: 1. o descascar da castanha-do-pará, um som muito intenso por ser descascada por um terçado, algo tão típico e regional; 2. a máquina de bater açaí, um som alto e contínuo como qualquer máquina, onde o caroço do açaí caracteriza o processo; 3. o corte do peixe, onde a céu aberto possui um som mais contido ao compararmos com a feira do peixe, cujos trabalhadores lidam com lâminas maiores e peixes maiores; 4. o descascar da mandioca, cujo som possui intensidade média, comparável com o processo de descascar da castanha; 5. a máquina de tirar a polpa do coco, de timbre estridente e grave; e 6. a venda de animais vivos, onde galinhas e patos estavam disponíveis para compra e para abate.

Deslocando-nos da culinária, posso citar um evento que assinou nossa presença no Mercado Ver-o-Peso: a exploração de um instrumento musical de madeira criado com base na mitologia regional. Os sapos de madeira, conhecidos popularmente como Muiraquitã, foram instrumento de deriva do pensamento, onde o tempo diluiu-se em um momento de improvisação com a artesã. Com relação às características acústicas posso ressaltar que, a depender do tamanho do sapo, o som se reproduz mais agudo ou mais grave.

⁹ Barry Truax (1999) descreve os Keynote sounds, que são "(...) aqueles que são ouvidos por uma determinada sociedade continuamente ou com frequência suficiente para formar um pano de fundo contra o qual outros sons são percebidos" (TRUAX, 1999). Disponível também em: <https://www.sfu.ca/sonic-studio-webdav/handbook/>

Ao sairmos deste espaço aberto, entramos no Solar da Beira, um lugar com uma acústica ótima, onde registrei o meu próprio caminhar. Os passos eram ouvidos nitidamente, melhor ainda na escadaria de metal, um outro timbre possível. No segundo andar do prédio, foquei em sons como: 1. tráfego urbano; 2. caixas de som que ambientam o ver-o-peso; e 3. a ventania forte na orla.

Retornando ao Ver-o-Peso, obtivemos relatos de algumas pessoas que compõem o dia a dia do mercado. Encontramos um ícone de representatividade do Mercado Ver-o-Peso: a 'Beth Cheirosinha'¹⁰. Ela, que possui uma loja de perfumaria, nos concedeu uma entrevista contando toda uma parte histórica do seu trabalho, de suas essências, de como vive e promove a cultura. 'Cheirosinha' nos contou que trabalha com isso desde criança. Que esses conhecimentos foram passados de geração em geração, estando atualmente na 5ª geração. Salientou os seus aprendizados na manipulação das ervas e seus anseios em catalogar as particularidades de cada receita em livro. Ainda, a artesã fala que existem cerca de 80 barracas com variados tipos de comércio lá dentro. Ou seja: muita cultura sendo produzida no Ver-o-Peso.

Achei incrível a paisagem sonora daquele ambiente. Impressionei-me com o quão foram representativas essas experiências para nós que somos povo do Pará.”

3º relato: Reinaldo Botelho Pinto

“O *soundwalking* proposto para o sítio histórico e turístico do Ver-o-Peso teve como itinerário o caminhar ao longo da avenida Boulevard Castilhos França, da Travessa Padre Eutíquio à Avenida Portugal, precisamente no Porto do Ver-o-Peso. Em seguida, visitamos os edifícios Solar da Beira, Mercado Francisco Bolonha e Mercado Ver-o-Peso, finalizando na esquina da Avenida Portugal.

Previamente acordado, foram responsáveis pela captação dos áudios em diferentes formatos o Professor Elder Oliveira, os alunos João Guilherme e Luan Hermes. Neste caso, fui responsável pelo registro fotográfico das principais características da paisagem do local, bem como da fonte sonora de detalhes acústicos que se ressaltavam na paisagem.

¹⁰ Alcinha auto-declarado pela artesã.

Ao longo de nossa caminhada realizamos diferentes tipos de registros durante uma chuva leve, cujo espaço havia trânsito de pedestres e feirantes, além do fluxo pesado de automóveis numa manhã de um dia comercial. Durante essa caminhada pude imergir nos detalhes sonoros do local, fotografando principalmente o ofício dos feirantes - justamente o que mais ressaltava aos ouvidos. Ora eram os detalhes no fabrico do peixe, ora o canto daqueles que aguardavam consumidores para adquirir seu artesanato. Chamou-me a atenção a feira ser na beira da Baía de Guajará, o que direcionou o olhar fotográfico para o registro dos barcos trafegando ao longo do rio, seja com passageiros ou com mercadorias.

A visita aos principais edifícios do local nos proporcionou uma visão panorâmica da região, possibilitando registros fotográficos mais abertos. Também foram registrados depoimentos espontâneos de algumas pessoas do local. Ressalto a conhecida 'Beth Cheirosinha', feirante apresentada em mídia nacional enquanto responsável pelo fabrico e venda do produto "Cheiro do Pará". 'Beth Cheirosinha' também nos proporcionou uma breve exposição histórica sobre a ancestralidade de sua família no artesanato e acerca do funcionamento das barracas de vendas no Ver-o-Peso."



Figura 1-Figura 1: Banca da 'Beth Cheirosinha'. Acervo do Projeto Mosaico .

Além de serem integrantes do *Projeto Mosaico: Arte, Música e Paisagem Sonora na Escola - 2ª edição*, os alunos que apresentaram os relatos também integram o Grupo de Pesquisa *Arte Sonora: Estudos dos Processos Criativos, Instalativos e em Paisagem Sonora*¹¹, ambiente o qual são discutidos textos, apresentados relatos e reflexões sobre as produções em andamento.

Ver-o-som: A experiência de imersão acústica no mercado ver-o-peso

Inicialmente, a imersão acústica no Mercado Ver-o-Peso começou enquanto uma proposta de caminhada guiada, onde o coletivo se propunha a posicionar-se individualmente diante de uma trajetória pré-definida, fator que auxiliaria numa primeira experiência de imersão na escuta da paisagem sonora do lugar. Mediante a experiência vivida, verificamos o rompimento do que considerávamos inicialmente tão óbvio: a atuação homogênea de um coletivo artístico sobre uma realidade existente. A partir dos relatos apresentados acima, dizemos assertivamente: o *soundwalking coletivo* se desdobrou em múltiplas derivas! Ou seja, fomos atravessados por experiências de espaço que foram além da busca por novos territórios. Como menciona Francesco Careri (2017), a deriva alcançada foi um dispositivo de integração com a paisagem sonora, com territórios já habitados e que nos fizeram "(...) ser hóspede e receber hospitalidade" (CARERI, 2017: 34).

Nos diferentes cenários do Ver-o-Peso fomos vistos a dialogar enquanto artistas-pesquisadores. Ainda, fomos músicos executantes, percussionistas¹², e tornamos algumas pessoas ainda mais protagonistas do seu próprio fazer. Encontramos também a musicalidade que extrapola os limites do Mercado Ver-o-Peso e que atinge a cultura paraense em cheio, que são de domínio público, que está na ponta da língua para ser dita, executada, declamada, cantada, relatada e ouvida - o que fazem o Ver-o-Peso ser Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

¹¹ Informações disponíveis em <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4583700954200148>

¹² Vide *Figura 1: Performance do Muiraquitã. Mercado Ver-o-Peso, abril de 2022. Registro dos autores.*



Figura 2- Improvisações com Muraquitãs em madeira. Acervo do Projeto Mosaico.

A partir do que entendemos por experiência, presenciamos a Paisagem Sonora enquanto Artefato Cultural, diariamente produzido por seus inúmeros atores. A partir de nossas reflexões acerca de experiência, mais especificamente sobre os escritos de Jorge Larrosa (2014) apresentados em seu livro “Tremores: escritos sobre experiência”, começam a surgir inúmeros anseios, principalmente por querer respirar novos ares, que possam ventilar caminhos outros para uma educação musical desvinculada dos processos ortodoxos de ensino, que seguem fabricando servos para fazeres específicos.

Acreditamos que a realização do *soundwalking* possa representar um dos caminhos para a sensibilização ao novo; enquanto contraste em relação ao corriqueiro. Enquanto fuga de uma “(...) saúde feita de estupidez e indiferença” (LARROSA, 2014, p.104). Enquanto somos feridos de realidade. A partir das vivências acústicas no Ver-o-Peso fomos tocados “(...) em um ponto sensível: o que vemos, o que sentimos, o que existe, o que já inventamos, o que imaginamos, o que sonhamos, o que já não está e de que sentimos falta, o que acontece ou o que nos acontece” (LARROSA, 2014:112). Fomos lançados ao nosso próprio inacabamento.

Considerações finais

Neste artigo relacionamos conceitos de experiência acústica, artefato cultural e paisagem sonora a partir de reflexões nas leituras de Jorge Larrosa (2014; 2018), Joanalira Magalhães e Paula Ribeiro (2013; 2017), Elder Oliveira (2019), entre tantos outros autores que também indicam possibilidades de vivências musicais não-

convencionais; que se encontram com outros materiais musicais e que extrapolam o método e a sala de aula convencional. A partir dos relatos postos aqui, exploramos e nos apropriamos de elementos sonoros e visuais da cidade. Vivenciamos a "(...) deambulação como metodologia de pesquisa e de didática; a experimentação direta da arte da descoberta e da transformação poética e política dos lugares" (CARERI, 2017:102).

O *soundwalking coletivo* no Mercado Ver-o-Peso foi uma primeira experiência acústica realizada no âmbito da Licenciatura em Música, por alunos que integram os grupos de pesquisa e extensão mencionados. Enquanto Grupo de Pesquisa, verificamos algo para além do método: o entusiasmo para o novo e para o desconhecido. O 'não-saber' foi essencial para que fôssemos acolhidos e pudéssemos acolher e ouvir. Entendemos que existem espaços para ampliarmos nossa atuação, adentrando em acontecimentos da cidade que nos deslocam de espaços turísticos, encontrando sonoridades que não estão tão em evidência, que não cogitamos, que também possuem sua assinatura e que nos fazem ancorar.

Referências

- Careri, Francesco. 2016. "WALKSCAPES: o caminhar como prática estética". Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2016.
- _____. 2017. *Caminhar e Parar*. 1ª Edição. Editora Gustavo Gili, 2017.
- Magalhães, Joanalira Corpes; Ribeiro, Paula Regina Costa. 2017. "Aprende-se Ciência Somente na Escola? Artefatos Culturais para o Ensino de Ciências na Contemporaneidade". in *Ecos terrestres do Sul: articulando os ecossistemas ao ensino de ciências*. Rio Grande: Ed. FURG, p. 47-58.
- Magalhães, Joanalira Corpes; Ribeiro, Paula Regina Costa. 2013. "Artefatos Culturais: Algumas possibilidades para promoção de uma Educação para Sexualidade". *Rev. Diversidade e Educação*, v.1, n.1, p. 45-46, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6232/4325>.
- Oliveira, Elder. 2019. "Registo, Composição e Vinculação de Instalação Sonora para espaços específicos através da revisitação". Tese doutoral, disponível em: https://ria.ua.pt/handle/10773/27527?locale=pt_PT
- Truax, Barry. 1999. "Handbook for Acoustic Ecology". 2ª Ed, 1999. 1ª publicação pelo *World Soundscape Project*, Simon Fraser University and ARC Publications, em 1978.
- Westerkamp, Hildegard. 2001. "Soundwalking". Originally published in *Sound Heritage*, Vol III, Number 4. Victoria B.C., Revised in 2001.
- Westerkamp, Hildegard. 1988. "Listening and Soundmaking: A study of music-as-environment". Master's Thesis; Simon Fraser University, 1988.

Westerkamp, Hildegard. 2010. "Beneath the forest floor". *Transformations*. Montreal:
IMED 1031 / 2010; UCC 771028103102.